

O Jornalismo e Cidadania: Multiplataforma no Monte das Oliveiras¹

Paulo Felipe Gonçalo MEDEIROS²

Vângela Maria Isidoro de MORAIS³

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR

RESUMO

Esta é uma reflexão sobre um conjunto de atividades entre as disciplinas de Jornalismo Comunitário e Redação Jornalística II, da Universidade Federal de Roraima, realizadas na comunidade Monte das Oliveiras, na periferia de Boa Vista, capital de Roraima. O objetivo foi produzir um jornal mural e o blog denominado “Foca na Comunidade”, visando o exercício da transdisciplinaridade no processo de formação dos acadêmicos. Na base, o princípio da cidadania a referenciar a formação acadêmica dos futuros jornalistas e ao permitir o acesso da universidade a algumas demandas sociais. Em ambas as plataformas, o jornalismo se enlaça com o exercício da cidadania para provocar o senso crítico dos estudantes.

Palavras-chave: Jornalismo; Cidadania; Jornal Mural; Blog.

1 INTRODUÇÃO

A experiência que move as iniciativas intercambiadas nos encontros científicos, por vezes podem ser resultados de um grande esforço em articular diferenças. Os dois produtos aqui apresentados vão nessa direção. Descrever e expor um jornal mural e um blog, como produtos multimídia, exige que se conte antes uma história, com base numa perspectiva transdisciplinar, logo complexa, formada pelo múltiplo, orquestrada entre diferentes vozes.

No primeiro semestre de 2014, docentes e acadêmicos das disciplinas de Jornalismo Comunitário e Redação Jornalística II, da Universidade Federal de Roraima, realizaram uma ação conjunta junto a um das localidades mais desassistidas de Boa Vista, capital de Roraima. De nome bíblicamente sugestivo, a comunidade Monte das Oliveiras, se situa à margem direita da BR-174, saída da cidade em direção à fronteira do Brasil com a Venezuela.

Temos nesse recorte humano inicial um grupo aproximado de 40 pessoas em processo de formação superior no campo do jornalismo e uma comunidade composta por

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Multimídia (avulso), Modalidade Produção Transdisciplinar. Realizado de 28 a 30 de maio de 2015.

² Acadêmico do 8º semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UFRR, e-mail: pfgmedeiros@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Roraima, e-mail: vangela.morais@ufrr.br

cerca de 250 moradores dentre migrantes de outras regiões do país, indígenas de diferentes etnias e guianenses.

Além das diferenças entre os sujeitos envolvidos, a diversidade de expectativas cria um desafio a mais para a articulação dessa iniciativa. Na expectativa dos alunos da disciplina de Jornalismo Comunitário tem-se um campo de ação para aclarar os conceitos estudados na universidade, especialmente, tomando por norteadores, as referências de cidadania e de protagonismo que vão se materializar na elaboração do Jornal Mural.

A comunicação popular e comunitária pode ser entendida de várias maneiras, mas sempre denota uma comunicação que tem o “povo” (as iniciativas coletivas ou os movimentos e organizações populares) como protagonista principal e como destinatário [...] (PERUZZO, 2006, p. 9)

Na expectativa dos alunos da disciplina de Redação Jornalística II, a comunidade Monte das Oliveiras mostrou-se como uma pauta aberta a oferecer diferentes olhares para o exercício da prática jornalística, a se apresentar como conteúdo e forma no espaço de construção do Blog “Foca na Comunidade”.

Já a expectativa dos moradores da comunidade Monte das Oliveiras apontou para a direção difusa, ora a compreender os objetivos da participação dos discentes em sua realidade ora a confundir como mais uma ação no campo da assistência social, oscilando entre médias e baixas adesões ao projeto. Nesse difuso, o conceito de “comunidade gerativa”, defendido por Raquel Paiva e Muniz Sodré no artigo “O sequestro da fala comunitária”, serviu-nos de farol. Para esses autores, por comunidades gerativas, pretende-se designar o conjunto de ações (norteadas pelo propósito do bem comum) passíveis de serem executadas por um grupo e/ou conjunto de cidadãos.

É importante fazer uma breve memória dos passos que foram construídos e que resultaram na apresentação dos dispositivos midiáticos: a adesão dos alunos ao trabalho de campo também não se deu de modo instantâneo. A primeira etapa se constituiu de estudos bibliográficos e da discussão da proposta nas disciplinas e, pela incipiente prática do diálogo interdisciplinar, de forma ainda separada. Nesta etapa, até mesmo pelo distanciamento da realidade da comunidade sobram dúvidas e reticências. Ficava mais claro, a cada dia, o que se deseja fazer. Talvez não se soubesse muito bem como fazer.

A escolha da comunidade Monte das Oliveiras foi definida por uma série de características que têm marcado tradicionalmente este tipo de intervenção no campo do jornalismo e da cidadania: uma comunidade marcada pela ausência dos serviços públicos, sem escola, sem posto de saúde, sem saneamento básico, em que o aprendizado e a

ressonância da comunicação podem ser estratégias importantes para a organização social da comunidade.

As visitas dos alunos ao bairro tiveram início em abril de 2014 e foram assistidas pelas duas professoras das disciplinas, professora Vângela Morais e professora Sandra Gomes. A porta de acesso foi a Associação de Moradores. Nesse diálogo, os membros da associação foram convidados a conversar sobre a história da comunidade em aula conjunta na própria universidade. A comunidade Monte das Oliveiras, assim como muitas outras comunidades similares é fruto de uma ocupação irregular e tem nesse capítulo de sua fundação o seu principal problema, ainda hoje sem solução. O que, em tese, justifica por parte do poder público, a impossibilidade de prover serviços na localidade.

2 OBJETIVO

Produzir dois dispositivos midiáticos, um jornal mural e um blog, como forma de exercitar a transdisciplinaridade no processo de formação dos acadêmicos de jornalismo na comunidade Monte das Oliveiras.

3 JUSTIFICATIVA

O que torna esta iniciativa relevante aponta em algumas direções: primeiro, pela importância no interior da formação acadêmica. Considerando o jornalismo como a narrativa atual da sociedade, é fundamental que o futuro profissional seja habilidoso e competente em dar visibilidade a tantos estratos sociais à margem dessa sociedade, por seus problemas e também por suas capacidades criativas e transformadoras.

Outra importância da produção de materiais de cunho jornalístico com comunidades carentes em diferentes plataformas se dá tanto pelo exercício de aprimoramento das técnicas empregadas, quanto pela possibilidade de se refletir criticamente a finalidade e o alcance das estratégias de comunicação utilizadas.

Enfim, em ações como estas ganham muitos, os alunos pelo aprendizado da técnica e da experiência social, a comunidade pelo acesso a um tipo de conhecimento e visibilidade e a própria sociedade pela esperança do que pode ser aperfeiçoado no campo do jornalismo e da expressão da cidadania.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para o Jornal Mural foram adotados os seguintes procedimentos:

- a convivência entre alunos e a comunidade se estabeleceu pela realização de três oficinas, ministradas pelos próprios acadêmicos de Jornalismo Comunitário, com o objetivo de incentivar a realização de um produto feito pela comunidade e que resultou no Jornal Mural.

- as oficinas trataram de temas como a “importância da comunicação como ferramenta de cidadania”, “como fazer um jornal mural” e outra, de caráter mais consultivo que resultou na escolha do nome do jornal;

- a elaboração do jornal teve a participação direta de duas adolescentes da comunidade que, na ausência de suporte técnico, escreviam à mão algumas das matérias do Jornal Mural e repassavam para a finalização dos alunos.

Para o blog foram adotados os seguintes procedimentos:

- Aulas expositivas em torno da prática jornalística;

- Visitas dos alunos de Redação Jornalística II para conhecimento prévio da comunidade Monte das Oliveiras;

- Pesquisa na mídia sobre o que já se falava da comunidade, informações coletadas nos órgãos públicos sobre a região (prefeitura e empresa de energia elétrica), e conversas com os moradores da comunidade.

- Produção de pauta;

- O trabalho final com a apuração em campo, por meio de entrevistas, registros fotográficos e vídeos. Não esquecendo a plataforma e o meio midiático para o qual se estava produzindo as matérias.

A integração das duas plataformas se deu pela sugestão de conteúdo. No momento da elaboração do Jornal Mural os membros da comunidade foram informados sobre o trabalho realizado para o blog, de tal modo que os mais jovens, com mais acesso às novas tecnologias, anotavam o link para acessar o conteúdo do blog, bem como foi disposto no próprio jornal mural esta informação. Por outro lado, a sugestão foi recíproca, uma vez que o blog compartilhou conteúdos produzidos em torno da elaboração do jornal mural.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

As principais características descritivas do Jornal Mural se relacionam ao seu nome, decidido em oficina com os moradores. Este produto, de uso tradicional como forma de

comunicação nas comunidades, foi denominado de “Jornalzinho da Comunidade Monte das Oliveiras”. O diminutivo demonstrou a modéstia da proposta, por se tratar de uma primeira experiência de comunicação. Para os moradores, o nome do jornal mural exprime a sua infância.

Sobre uma base de um antigo quadro de aviso, sem vidro, o Jornal Mural tomou uma dimensão em torno de 1 metro e 50 cm de comprimento por cerca de 80 cm de altura. Nele foram dispostas, além das ilustrações relativas ao título (na simbologia de uma Oliveira), uma pequena mensagem de saudação (a substituir o editorial), três matérias, avisos, mensagens às mães da comunidade, chamada para interação dos moradores e expediente. O jornal mural procurou ser um instrumento de comunicação dinâmico e atraente, com textos curtos, com o uso de fotografias e desenhos, além de adotar a impressão em folhas coloridas.

Figura 1 – Fotografia do Jornalzinho da Comunidade Monte das Oliveiras



Fonte: Felipe Medeiros

Sobre as características do blog, tem-se a informar: o nome “Foca na Comunidade” foi uma maneira de destacar o campo de interesse. Focar, chamar a atenção para algo não visto ou pouco visto, atribuir importância e dar destaque ao Monte das Oliveiras. O blog foi criado e seu acesso passou a se dar por meio do link http://redacaocomunitaria.blogspot.com.br/2014_07_01_archive.html

Novamente, a orientação foi a de produzir conteúdo de forma simples, direta e mais visual. Foi natural que o Blog avançasse nas publicações mais rápido que o jornal mural. Os

repórteres produziram ao longo do semestre reportagens sobre a origem da comunidade, as características de quem ali vive, como por exemplo a migração, a falta de estrutura, saneamento básico, postos de saúde, escolas, transporte escolar, praças e as formas culturais para o lazer. No total foram 13 matérias produzidas com registros fotográficos pela equipe de Redação Jornalística II, além de um vídeo produzido pela equipe de Jornalismo Comunitário. As matérias se empenharam em apurar desde a forma como surgiu a comunidade até as formas alternativas locais de economia.

Além da disposição de reportagens sobre o Monte das Oliveiras, é importante destacar que o suporte tecnológico do Blog foi idealizado para receber outros conteúdos de interação, a exemplo da postagem de vídeos, o anúncio de classificados locais, e outros serviços que potencialmente pudessem ativar as características interativas do meio digital.

Figura 1 – Print do Blog “Foca na Comunidade”



Fonte: http://redacaocomunitaria.blogspot.com.br/2014_07_01_archive.html

O blog vai desde um simples diário pessoal na internet, a uma ferramenta de expressão, comunicação e socialização. Eles podem trazer textos, imagens, vídeos, gráficos e outros arquivos de multimídia. Os principais elementos do blog são as anotações ou posts ordenados, o que se publicou por último fica no topo da página. O nome surge em oposição às duas palavras em inglês, “web”, de word wide web, e “log”, traduzida como registro (FOSCHINI e TADDEI, 2008).

Em contrapartida aos conceitos de interação, o diálogo por meio da plataforma não se fez diante de toda a potencialidade oferecida. A ferramenta serviu mais como um backup do que se produzia na comunidade. Acredita-se que o atrofamento do blog como um canal de diálogo e interação deveu-se, dentre outros fatores, à dificuldade de acesso à internet.

Quando acessamos um blog na plataforma Blogger ele mostra a quantidade de visitas que o blog recebeu. Mas não mostra a quantidade de visualizações de páginas (*page views*), apenas as visitas. Para ser ter um número exato de visualizações do blog os blogueiros instalam outros serviços para esta contagem. Todavia, o “Foca na Comunidade” não teve esse caráter quantitativo.

Nesta experiência do blog pode-se dizer que o blog foi um ensaio para dar visibilidade as matérias dos estudantes de jornalismo, da disciplina de redação jornalística II e para exercer um caráter participativo com a comunidade.

6 CONSIDERAÇÕES

Esta experiência mostrou-se muito rica no processo de formação acadêmica. Talvez menos pela manipulação de recursos técnicos e mais expressivamente diante do que os resultados fizeram refletir. É difícil prover a articulação de conhecimentos, segmentados em disciplinas. É difícil articular saberes dentro e fora da instituição. E quando a proposta envolve esses dois campos o desafio só aumenta.

Nota-se que o trabalho conjunto de Redação Jornalística II e Jornalismo Comunitário obteve êxito pela produção de dispositivos midiáticos de acordo com as especificidades de cada disciplina. Assim, o Jornal Mural atendeu as expectativas de uma proposta de mobilização dos acadêmicos junto a um segmento social excluído, tendo a ação determinante de algumas moradoras como protagonista neste processo. Da mesma forma que o Blog “Foca na Comunidade” assegurou a experiência ativa dos alunos sobre as técnicas de elaboração da notícia, no terreno comum do Monte das Oliveiras.

A informação, como elemento comum a ligar a experiência das duas plataformas midiáticas entrou em linha de convergência, com pequenas ressalvas. É preciso considerar que as perspectivas disciplinares têm suas particularidades; a linguagem utilizada no blog atendeu a um padrão mais usual do jornalismo de mercado, focado sobre a redação jornalística; enquanto que a linguagem do jornal mural primou pelo desejo de mobilizar a comunidade, sendo mais flexível com a construção do texto.

Da parte da comunidade, também o entendimento parece ter sido promissor. Há um comportamento ativo das lideranças da comunidade a solicitar o desenvolvimento de outras ações, dando sequência ao que foi tido como uma experiência-teste. Assim, é que a associação de moradores já conseguiu assegurar, via universidade, a doação de equipamentos básicos de informática para viabilizar a escrita de outras versões do jornal mural.

A articulação e a interação, no entanto, mostraram-se tímidas, pois ambas as plataformas de comunicação tiveram um comportamento “formal”, algo como a reportar a existência de duas possibilidades de informação com a comunidade, sem, contudo, haver um entrelaçamento real entre esses conteúdos, identidades visuais, técnicas e formatos. Isto provavelmente se deve à falta de traquejo acadêmico com as iniciativas compartilhadas, ou seja, ao baixo grau de relacionamento e prática inter e transdisciplinar. Diante do que se constata, a melhor alternativa parece ser o treino insistente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBALHO, Alexandre. **No ar da diferença: Mídia e cultura nas mãos da juventude.** *Comunicação e Informação*, Goiânia, v. 9, n.1, 2006, p. 8-15.
- CANAVILHAS, João. **Blogues políticos em Portugal: O dispositivo criou novos actores?** Disponível em <http://www.bocc.uff.br/pag/canavilhas-joao-politica-e-weblogs.pdf> Acesso em 20 abril 2015.
- FOSCHINI, Ana Carmen e TADDEI, Roberto Romano. **Coleção conquiste a rede – blog.** 2008. Disponível em http://www.terra.com.br/informatica/pdfs/conquiste_a_rede_blog.pdf Acesso em 19 de abril de 2015.
- FUMERO, António, ROCA, Genís. **Web 2.0.** Madrid: Fundación Orange, 2007. Disponível em http://fundacionorange.es/areas/25_publicaciones/WEB_DEF_COMPLETO.pdf Acesso em 22 de abril de 2015.
- LAHNI, Cláudia Regina. **Reflexões iniciais sobre comunicação comunitária, formação de jornalistas e cidadania, a partir de artigos na Intercom e na Compós.** *Razón y Palabra*, vol. 18, núm 86, abril-junio, 2014.
- PAIVA, Raquel. **Jornalismo comunitário: uma reinterpretação da mídia (pela construção de um jornalismo pragmático e não dogmático).** Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/viewArticle/491> Acesso em 17 fev 2015.

PERUZZO, Cecília. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 3ª ed. São Paulo: Vozes, 2004.

_____. **Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária**. Brasília-DF. INTERCOM/UnB, 6 a 9 de setembro de 2006.

POSSEBON, Alexandra. **Reflexões sobre o jornalismo na sociedade contemporânea: a comunicação alternativa como instrumento emancipatório**. Disponível em: <file:///C:/Users/V%C3%A2ngela/Downloads/255-807-1-PB.pdf> Acesso em 03 fev de 2015.

SODRÉ, Muniz e PAIVA, Raquel. **O sequestro da fala comunitária**. Disponível em http://www.pos.eco.ufrj.br/docentes/publicacoes/rpaiva_osequestrodafala.pdf Acesso em 23 jan 2015.

VILLAÇA, Nízia. **A periferia pop na idade média**. São Paulo: Espaço das Letras e Cores, 2011.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Brasília: Editora UnB, 2004.